

Odila Mestriner - Artistas máxima de Ribeirão Preto

DIÁRIO - 25-7-59

Escreveu: Izidro Pedro de Freitas.

Realiza-se no presente momento, na ante-sala do Umarama Hotel uma mostra de Arte, que pelo ~~carater~~ carater educativo que a mesma possui, deveria ser visitada por todo ribeirãopretano, eis que representa a iniciação de uma fase auspiciosa da emancipação de Ribeirão Preto no setor das Artes ditas Plásticas.

Ali naquele local de requinte e social, ODILA MESTRINER, primeira artista da Zona D'Oeste do Estado de São Paulo a ver seus trabalhos aceitos pelo juri de seleção da V. Bienal de Arte de São Paulo. Expõe trabalhos a óleo e desenhos a nanquim de bicos de pena.

Nos trabalhos a óleo a artista realizando uma fatura a porte elevado, consegue um cromatismo que nos eleva para planos oníricos e cósmicos. A temática um tanto indecisa, às vezes precipitada e fugaz, por vezes fugidia e por vezes em um retrospecto nas lembranças infantis de pássaros gatos, círculos concentrados e cubos centrificados. Relembrando Picasso em sua fase Cubística, nos revela o cromatismo Picabéa. E, relembrando Picabéa, na temática revela um tratamento de fatura de Picasso.

É um vai e volta nas conjunções intelectualizadas na temática infantil.

No desenho, acontece um fenómeno importante com ODILA MESTRINER. Liberta-se da evolução de cubos e círculos, e cria três fases distintas.

A primeira, de planos chapados, fazendo planificações de dimensões diver-

sas e imaginárias, nos revela um trabalho de pesquisa rica e potencial, relembrando nesta fase a VOLPI com a sua pintura de favelas e casas urbanas. Aqui reside a meu ver um dos pontos-chaves da Extraordinária Arte dessa moça de Ribeirão Preto.

A segunda, é quando ODILA sofre a influência do tempo e espaço, trazendo as nossas vistas, trabalhos lembrando a Aldemir Martins, na temática, mas que possui um acurado e mais aprofundado padrão de pesquisa e revelações.

A terceira, quando realiza desenhos com a influência acentuada do meio ambiente, determinando claramente que a sua arte tende a revelar Dramas Sociais do nosso meio demográfico. As figuras são tratadas com menos piedade, os vai e vem do desenho sobre, procurando uma divindade mística, elevan-se peças de uso domesticos, as crianças brincam loucamente em patinetes. Gira uma roda no plano concêntrico do sinistrogirico e do dextrogirico plano universal. É uma potência na evolução jingatoria de seu EU interior. Que tem algo a oferecer aos seus semelhantes. É uma força criadora em favor de seus humanos sentidos. Tudo move-se nesta realização notavel. É algo que chega travasando o saber humano. É algo que possivelmente não falará a percepção dos ribeirãopretanos, tão afeitos uma recepção externa, mas tão afoitos aos legítimos valores. Tão incultos no tocante ao assunto de Artes Plásticas. A Arte de Odi-

la é um prêmio, pela luta que encetou nesse Campo. É uma lutadora incansavel, que não esmorece na frente das dificuldades, conseguiu superar-se a si mesma. É um máximo em nossa ARTE.